

Pedro Ramos salienta estratégias do SRS e da Associação de Doenças Neuro-Músculo-Esqueléticas



O secretário regional da Saúde, Pedro Ramos, marcou hoje presença na tomada de posse dos órgãos sociais da Associação de Doenças Neuro-Músculo-Esqueléticas da Região Autónoma da Madeira. Na ocasião, o governante lamentou as “notícias nada animadoras” que, disse, têm afectado o Serviço Nacional de Saúde. Já o Serviço Regional de Saúde da RAM, comparou, assenta em três eixos, um dos quais o da cidadania, ou seja, “a missão de ajudar os outros no dia-a-dia”, e também em circunstâncias excepcionais. A este propósito, referiu tragédias como os incêndios, a queda

da árvore na festa do Monte que vitimou 13 pessoas e a o recente acidente com um autocarro no Caniço, que matou 29.

Já relativamente à criação de uma associação para ajudar os que sofrem das supracitadas doenças neuro-músculo-esqueléticas, considerou-a muito importante, porque ajudará a um acompanhamento melhor de doentes e seus familiares, e discussão da temática. Há muitas doenças deste tipo existentes na Madeira, “até devido à nossa consanguinidade”, que dá origem a alguns males, referiu o governante. Esse eixo da cidadania, apontou, junta-se depois a outros dois, as políticas de saúde e a formação dos profissionais do sector.

No plano estratégico, Pedro Ramos considerou 2019 um ano “extremamente positivo para o SRS”, por várias razões, entre as quais os 20 anos da EMIR e do rastreio do cancro da mama, um dos mais antigos do país, afirmou.

A eficácia da actuação da EMIR no caso do acidente do autocarro foi mais do que evidente, afiançou, e a taxa de sobrevivência no cancro da mama passou de 65% para 85%. Porém, adiantou, a prevenção é extremamente importante e há outras áreas onde é também necessário fazer rastreios, como do cancro do colo do útero, e do cancro colo-rectal.

Anunciou ainda a intenção de reduzir, como, garantiu, já vem acontecendo, as infecções hospitalares e na área da doença mental.

In “JM-Madeira”